



Cerradinho
Bio

Divulgação de Resultados

1º Trimestre - Safra 2025/26

Com EBIT do 1T três vezes superior ao mesmo período da safra anterior, Cerradinho reforça o processo de desalavancagem

Conferência 1T Safra 25/26

13/08/2025 (quarta-feira)

15h (Português)

[Acesso pelo Zoom](#)

Chapadão do Céu, 12 de agosto de 2025. A Cerradinho Bioenergia S.A. ("Cerradinho" ou "Companhia"), com unidade industrial em Chapadão do Céu (GO) e em Maracaju (MS), composta pela controladora Cerradinho Bioenergia ("CerradinhoBio"), empresa atuante no setor de biocombustíveis e bioeletricidade, a partir da cana-de-açúcar, e pela Neomille, subsidiária integral atuante no setor de etanol de milho e coprodutos, apresenta os resultados consolidados referentes ao primeiro trimestre da safra 2025/2026 (1T25/26). Os dados financeiros apresentados ao longo do documento desconsideram os impactos do IFRS 16, exceto para a seção de "Lucro Líquido" e quando explicitado.



1,7 milhões de toneladas de cana moída, recuo de 9,8%



Açúcar VHP: consolidação da produção, com **118 mil toneladas**



EBIT ajustado* de **R\$ 196,2 milhões, aumento de 217,3%**



379 mil toneladas de milho moído, crescimento de 4,3%



Preço líquido do etanol (EHC e EAC) R\$ 2,94/l, **melhora de 17,6%**



EBITDA ajustado** de **R\$ 332,2 milhões, alta de 120,4%**



Produção total de etanol **226 mil m³**, diminuição de 28,5%



Dívida Líquida/EBITDA em jun/25 de 1,57x, recuo de **45,7% versus jun/24**



CAPEX de R\$ 116,2 milhões, recuo de **35,1%**

*EBIT ajustado: EBIT contábil +/- variação do ativo biológico - receitas/despesas não recorrentes - IFRS 16.

**EBITDA ajustado: EBIT contábil +/- variação do ativo biológico - deprec./exaustão/amortização - receitas/despesas não recorrentes - IFRS 16.

Desempenho operacional e financeiro consolidado

Os dados abaixo são referentes ao primeiro trimestre da safra 25/26, e incluem os resultados da empresa subsidiária integral Neomille, produtora de etanol de milho e coprodutos.

Operacionais	1T 25/26	1T 24/25	Var. %
Moagem total - cana + milho equiv. cana (mil t)	3.719	3.926	(5,3%)
Moagem de cana (mil t)	1.710	1.897	(9,8%)
% cana própria	54%	47%	7p.p.
Moagem de milho (mil t)	379	364	4,2%
Produtividade agrícola	78,5	107,2	(26,8%)
ATR (kg/t)	123,5	127,0	(2,8%)
ATR (kg/ha)	9.692	13.614	(28,8%)
Produção			
Etanol total equivalente (mil m³)	226	316	(28,5%)
Açúcar (mil t)	118	0	n.a.
DDG (mil t)	96	91	5,8%
Óleo (mil t)	7,5	5,4	39,3%
Exportação de energia (GWh)*	110	93	18,7%
Venda de CBIOs (mil)	42	159	(73,7%)

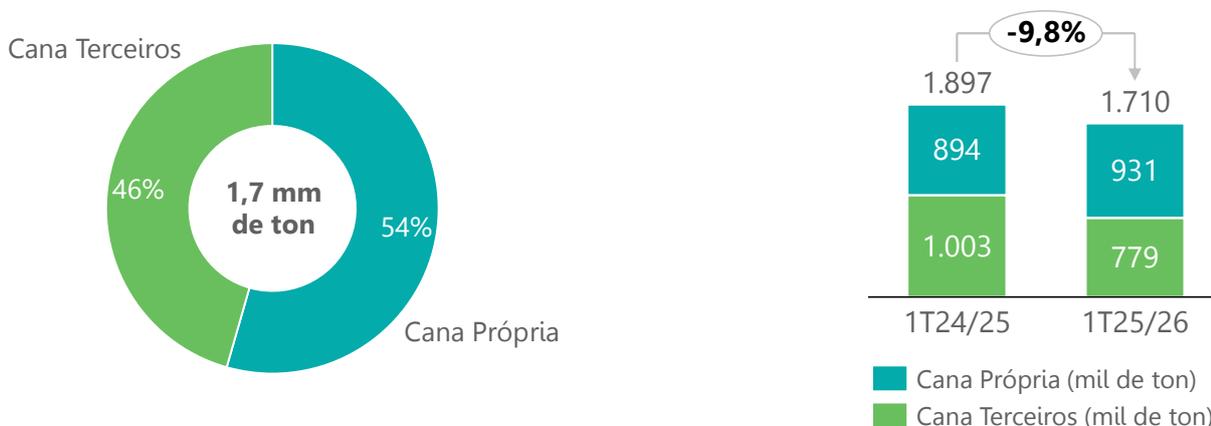
*Considera exportação de energia para rede, bem como volumes de energia e vapor, em GWh, fornecidos para a planta de milho.

Financeiros	1T 25/26	1T 24/25	Var. %
Receita líquida (R\$ mil)	1.020.173	671.279	52,0%
Etanol de cana	129.359	208.101	(37,8%)
Etanol de milho	480.442	310.354	54,8%
Açúcar	222.795	0	n.a.
Energia	41.774	27.980	49,3%
DDG + WDG	101.142	71.418	41,6%
Óleo	38.504	20.731	85,7%
Outras	4.229	22.125	(80,9%)
CBIOs (R\$ mil)	1.928	10.570	(81,8%)
EBIT Ajustado Cana (R\$ mil)	14.838	8.311	78,5%
Margem EBIT Ajustado Cana (R\$ mil)	3%	3%	0p.p.
EBIT Ajustado Milho (R\$ mil)	181.324	53.509	238,9%
Margem EBIT Ajustado Milho (R\$ mil)	31%	14%	17p.p.
EBITDA Ajustado Cana (R\$ mil)	129.847	82.405	57,6%
Margem EBITDA Ajustado Cana (R\$ mil)	30%	30%	0p.p.
EBITDA Ajustado Milho (R\$ mil)	202.346	68.313	196,2%
Margem EBITDA Ajustado Milho (R\$ mil)	34%	17%	17p.p.
Lucro Líquido (R\$ mil)	72.385	-149	48.480,8%
Dívida Líquida (R\$ mil)	2.066.746	1.861.718	11,0%
Liquidez (x)	2,00	2,16	(7,6%)
Alavancagem (x)	1,57	2,89	(45,7%)
CAPEX (R\$ mil)	116.203	179.003	(35,1%)

Desempenho operacional – Negócio cana

Moagem

No primeiro trimestre da safra 2025/26, a moagem de cana, apresentou uma redução 9,8% em relação ao mesmo período anterior. No total, foram moídas 1,7 milhão de toneladas, sendo 46% de cana própria e 54% de cana de terceiros. A redução está diretamente ligada ao índice de chuva do período, especialmente em abril e junho, que comprometeu o processo de colheita de cana-de-açúcar.

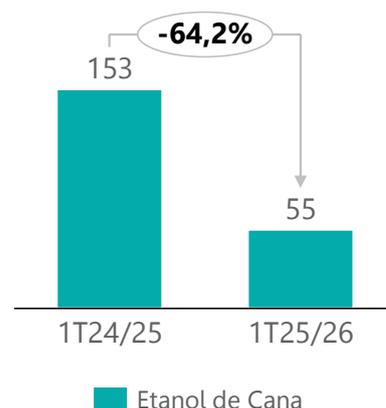


Açúcar Total Recuperável (ATR) e Toneladas de Cana por Hectare (TCH)

A produtividade agrícola (TCH) trouxe um recuo de 26,8% frente ao primeiro trimestre da safra anterior, passando de 107,2 para 78,5 t/ha. Essa deterioração é explicada pelos eventos climáticos no ano de 2024, com seca e incêndios que prejudicaram o pleno desenvolvimento do canavial. Considerando que o ATR também apresentou redução, fechando o período em 123,5 kg/t (127,0 kg/t no 1T 24/25), o TAH (toneladas de ATR por hectare) foi 28,8% inferior ao primeiro trimestre da safra 2024/25 (queda de 13,6 t ATR/ha para 9,7 t ATR/ha).

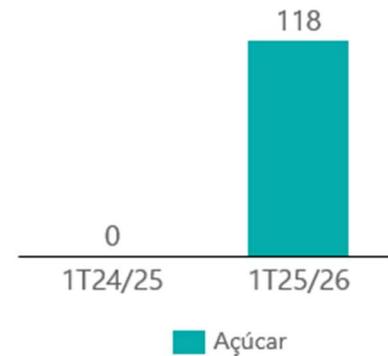
Produção de etanol

O início da produção de açúcar, que recebe parte do ATR da cana esmagada, somado a menor quantidade de ATR total disponível, dada a queda de produtividade, foram responsáveis por uma redução de 64,2% na produção de etanol de cana-de-açúcar (1T25/26 *versus* 1T24/25).



Produção de Açúcar VHP

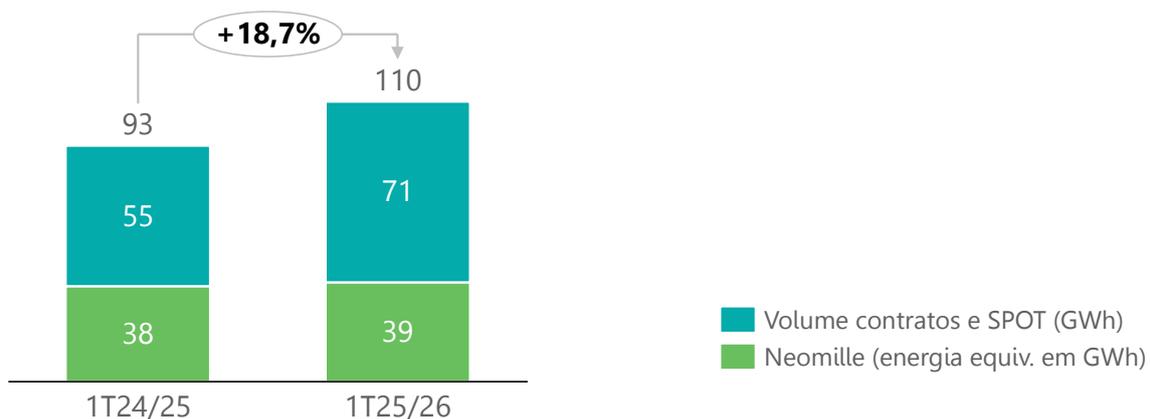
Em julho 2024, a Cerradinho iniciou a fabricação de açúcar VHP, sendo que a produção do primeiro trimestre da safra 2025/26 foi de 118 mil toneladas. A expansão da fábrica, que leva a capacidade para 500 mil toneladas de açúcar por safra, foi concluída em junho de 2025 e já está em pleno funcionamento.



Exportação de energia elétrica

Considerando a equação entre preços de cavaco de madeira para aumento da cogeração *versus* o preço de energia no mercado *spot*, a Companhia continua com a mesma estratégia adotada na última safra, trabalhando apenas com a produção necessária para o suprimento das plantas industriais e a entrega parcial dos contratos. O complemento necessário para entrega total dos contratos é realizado por meio de compra no mercado *spot* (*trade* de energia).

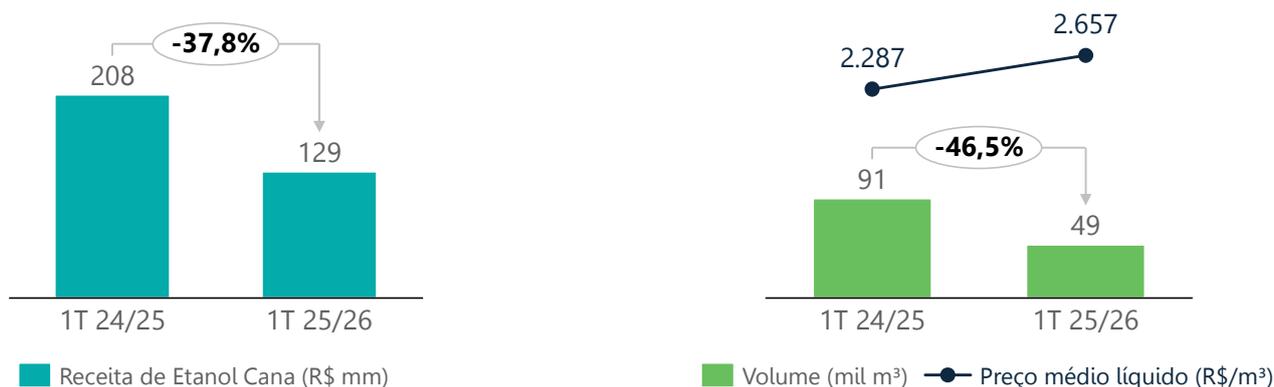
Considerando que o volume exportado a para Neomille no 1T25/26 se manteve praticamente estável ao mesmo período da safra anterior, essa a operação de *trade* foi a grande responsável pelo crescimento de 18,7% na comparação entre períodos.



Dados financeiros – Negócio cana

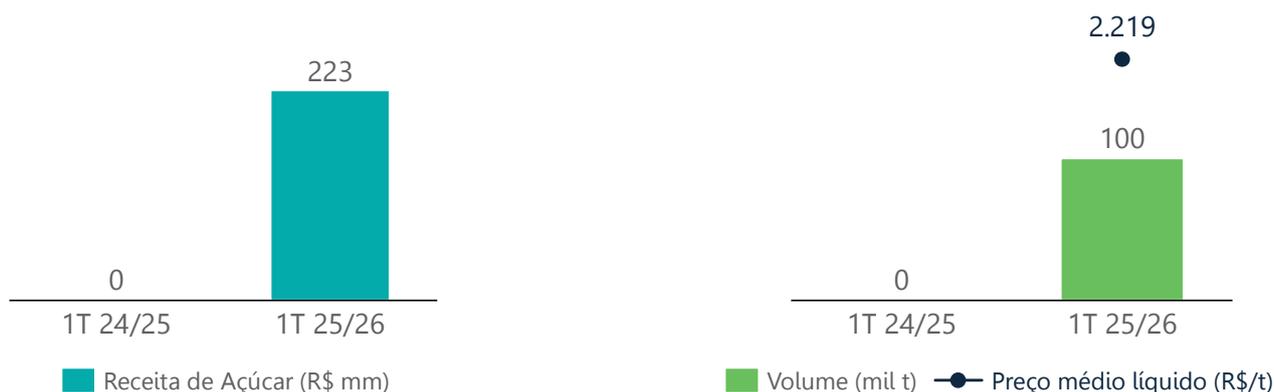
Etanol

A receita líquida consolidada da venda de etanol hidratado no segmento cana da Cerradinho registrou uma redução de 37,8%. Este resultado é reflexo do início da fábrica de açúcar, que direcionou parte da capacidade de moagem para produzir açúcar. Já preço médio apresentou uma melhora de 16%, passando de R\$ 2.287/m³ para R\$ 2.657/m³.



Açúcar VHP

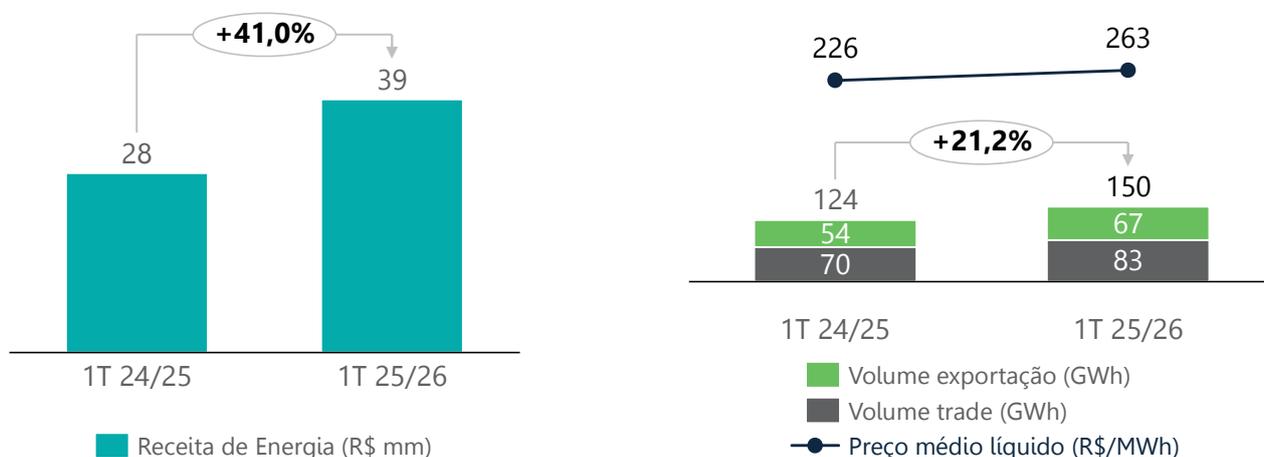
A produção de açúcar teve início em julho/24, com o faturamento começando a ser registrado a partir de agosto, não refletindo, portanto, a safra completa. No 1T25/26, a receita alcançou R\$ 223 milhões, com um preço médio de R\$ 2.219 por tonelada.



Energia elétrica

O volume total de energia elétrica vendido durante na SF 25/26 foi 21,2% superior ao mesmo período da safra anterior, resultando em uma receita líquida de R\$ 39 milhões, alta de 41,0%. Este aumento ocorreu por conta do preço médio líquido que foi de R\$ 263.

A receita da Controladora advinda do suprimento de energia, vapor, água e serviços para a planta de etanol de milho se encontra na Nota Explicativa 7 (Partes Relacionadas), item (c), das Demonstrações Financeiras da Companhia.



EBIT Ajustado

No negócio cana-de-açúcar, o EBIT ajustado no 1T25/26 foi de R\$ 14,8 milhões, contra R\$ 8,3 milhões no mesmo período da safra anterior. A significativa melhora do preço do etanol e a contribuição da fábrica de açúcar, mais que compensaram a redução no ATR disponível. Abaixo, haverá seção específica para discussão do custo caixa de cada produto.

EBIT Ajustado - Cana <i>(em R\$ mil)</i>	1T 25/26	1T 24/25	Var. %
EBIT Ajustado	14.838	8.311	78,5%
Margem EBIT Ajustado / RL	3%	3%	0p.p.
(+) Depreciação / Exaustão	37.034	21.962	68,6%
(+) Amortização de tratos	38.054	29.194	30,3%
(+) Amort. de gastos de entressafra	39.921	22.937	74,0%
(-) Capex de Manutenção	(51.465)	(52.622)	(2,2%)
EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	78.383	29.783	163,2%
Margem EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	18%	30%	(12p.p.)

EBITDA Ajustado

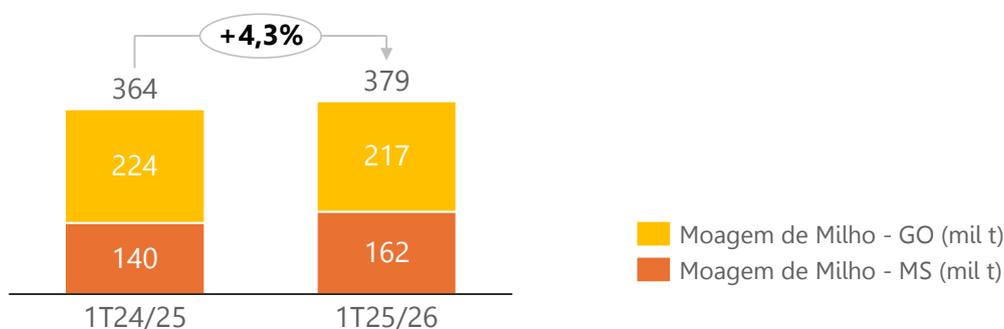
O EBITDA Ajustado do negócio cana registrou aumento de 57,6%, atingindo o patamar de R\$ 129,8 milhões, com margem de 30%, explicado pelos mesmos fatores apontados no EBIT.

EBITDA Ajustado - Cana (em R\$ mil)	1T 25/26	1T 24/25	Var. %
EBITDA Ajustado	129.847	82.405	57,6%
Margem EBITDA ajustado	30%	30%	0p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16	37.121	17.644	110,4%
EBITDA Contábil	166.968	100.049	66,9%
Margem EBITDA	39%	36%	2p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(143.230)	(90.908)	57,6%
(-) Despesa financeira líquida	(78.336)	(90.778)	(13,7%)
Ativos biológicos	6.695	34.883	(80,8%)
Equivalência patrimonial	94.755	(3.491)	2.814,3%
Receitas (Despesas) - Não recorrente	0	0	n.a.
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	46.852	(50.245)	193,2%

Desempenho operacional – Negócio milho

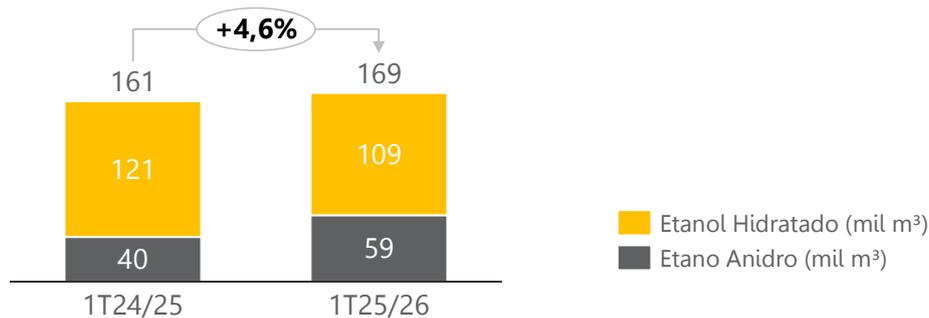
Moagem de Milho

Considerando que a planta de Maracaju/MS, teve início no último trimestre da safra 2023/24, é apresentada abaixo a primeira comparação trimestral efetiva entre períodos, que mostra uma evolução de 4,3% no volume de milho moído, reflexo principalmente da evolução positiva na eficiência industrial.



Produção de etanol

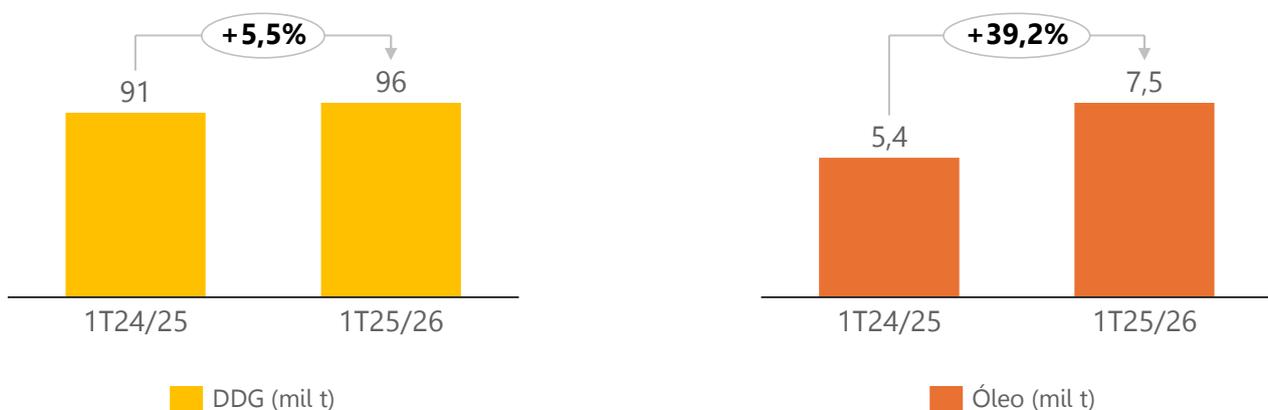
No 1T25/26, foram produzidos 169 m³ de etanol, sendo 109 mil m³ de hidratado e 59 mil m³ de anidro. Convertendo o etanol anidro para etanol hidratado equivalente, a produção foi de 171,6 m³. O crescimento de 4,6% no comparativo entre as safras reflete o aumento da moagem citada acima e o melhor rendimento na conversão do milho (452,1 L/t, aumento de 0,8%).



Coprodutos do milho – DDG e Óleo

Refletindo a maior moagem de milho nesta safra, foram produzidas 96 mil toneladas de Neo 30 (DDGs ou farelo de milho) no 1T25/26, volume 5,5% superior ao mesmo período do ano anterior.

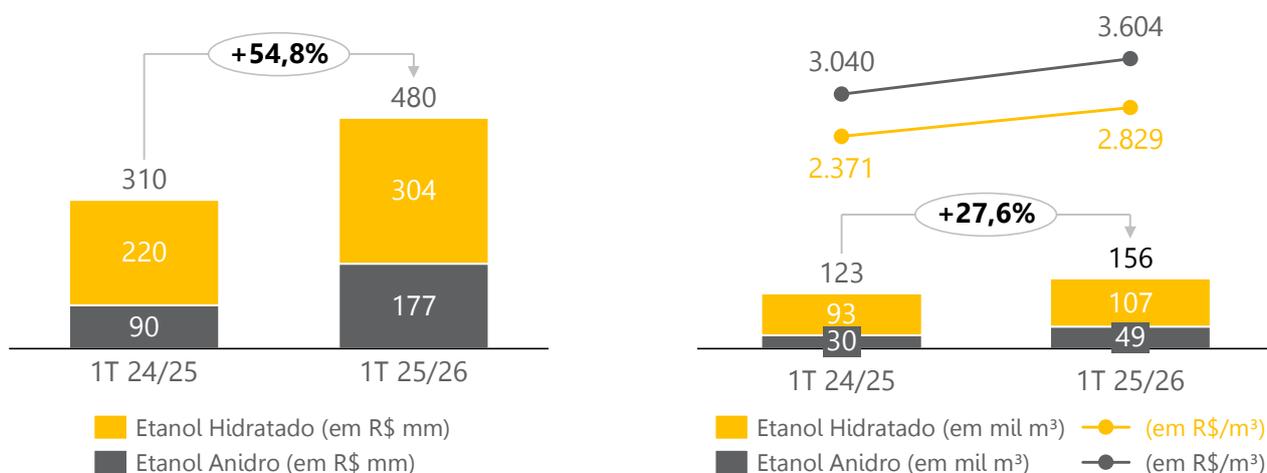
Em relação ao óleo de milho, a produção foi 39,2% superior, totalizando 7,5 mil toneladas, contra 5,4 mil toneladas do mesmo período da safra anterior, fruto de novas tecnologias e melhorias operacionais na extração.



Dados financeiros – Negócio milho

Etanol

A receita líquida consolidada da venda de etanol no segmento milho da Cerradinho registrou um forte aumento, 54,8% na comparação entre o 1T24/25 e o 1T25/26, resultado da melhora do preço do etanol e do maior percentual de anidro em relação ao mesmo trimestre da safra passada, que possui preço maior em comparação ao etanol hidratado.



Coprodutos do milho

No primeiro trimestre da safra, foram vendidas 96 mil toneladas de DDGs, volume cresceu 5,8% frente ao mesmo período do ano anterior, totalizando uma receita líquida de R\$ 101 milhões (+41,6% vs safra 24/25). O maior volume vendido é decorrente do início da planta de Maracaju-MS, conforme já comentado.



Em relação ao óleo de milho, o volume de venda apresentou crescimento no volume, totalizando 7,5 mil toneladas, alta de 45,4%, decorrente do aumento da moagem de milho e melhoria da produtividade. A receita líquida totalizou R\$ 39 milhões, alta de 85,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Considerando a alta correlação de preços dos coprodutos DDGs, óleo, é possível afirmar que existe um "hedge natural" de coprodutos, chamado de *net corn cost*. A cobertura do custo do milho com os benefícios dos coprodutos foi de 41,2% para o 1T25/26 (*versus* 31,2% no 1T24/25).

EBIT Ajustado

Para o negócio milho, o EBIT Ajustado no primeiro trimestre da safra 2025/26 totalizou R\$ 181,3 milhões, com margem de 31%, forte avanço de 238,9% frente ao mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente o menor custo de produção que capturou um preço de milho menor e o maior volume vendido, especialmente de etanol anidro que possui preços melhores.

EBIT Ajustado - Milho (em R\$ mil)	1T 25/26	1T 24/25	Var. %
EBIT Ajustado	181.324	53.509	238,9%
Margem EBIT Ajustado / RL	31%	14%	17p.p.
(+) Depreciação / Exaustão	21.022	14.804	42,0%
(+) Amortização de tratos	0	0	n.a.
(+) Amort. de gastos de entressafra	0	0	0,0%
(-) Capex de Manutenção	0	0	n.a.
EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	202.346	68.313	196,2%
Margem EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	34%	17%	17p.p.

EBITDA Ajustado

Para o negócio milho, o EBITDA ajustado foi de R\$ 202,4 milhões, 196,2% maior do que a safra anterior, conforme explicado na seção anterior.

EBITDA Ajustado - Milho <i>(em R\$ mil)</i>	1T 25/26	1T 24/25	Var. %
EBITDA Ajustado	202.346	68.313	196,2%
Margem EBITDA ajustado	34%	17%	17p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16	0	0	n.a.
Receitas (Despesas) - Não recorrente	0	0	n.a.
EBITDA Contábil	202.346	68.313	196,2%
Margem EBITDA	17%	17%	0p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(21.022)	(14.804)	42,0%
(-) Despesa financeira líquida	(57.128)	(19.614)	191,3%
Ativos biológicos	0	0	n.a.
Equivalência patrimonial	0	0	n.a.
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	124.196	33.895	266,4%

Desempenho econômico-financeiro consolidado

Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Operações de arrendamento mercantil

A partir de 1º de abril de 2019, a Cerradinho adotou o CPC 06 (R2), que substituiu o CPC 06 (R1), estabelecendo um modelo único de contabilização dos arrendamentos no balanço patrimonial.

Com a adoção da norma, a Companhia reconheceu ativos e passivos para seus contratos relacionados a arrendamentos agrícolas, locação de veículos e implementos, anteriormente reconhecidos como operacionais. Adicionalmente, as despesas desses contratos foram substituídas de despesa linear de arrendamento operacional para despesa de depreciação do direito de uso e juros sobre o passivo de arrendamento. Os contratos de parcerias agrícolas foram contabilizados no escopo da norma contábil, não obstante tenham natureza jurídica diversa aos arrendamentos

Os dados apresentados ao longo do documento desconsideram os impactos do IFRS 16, exceto para a seção de "Lucro Líquido" e quando explicitado diferente. Abaixo, segue resumo dos impactos da adoção do IFRS 16 no 1T25/26:

Demonstração de Resultados (em R\$ mil) - Consolidado	1T 25/26		
	Antes do IFRS 16	Impactos	Depois do IFRS 16
Receita líquida	1.020.173		1.020.173
Custo produto vendido	(737.867)	8.900	(728.967)
Pagamentos dos Contratos Agrários		37.121	
Depreciação do Direito de Uso		(28.221)	
Ativo biológico	6.695		6.695
Lucro bruto	289.001	8.900	297.901
Despesas com vendas/Gerais/Administrativas	(86.144)		(86.144)
Outras IFRS 16		0	
Lucro operacional	202.858	8.900	211.757
Resultado Financeiro	(113.955)	(21.509)	(135.464)
Juros sobre arrendamentos		(21.509)	
Lucro antes de IR/CS	88.903	(12.609)	76.293
IR/CS	(8.195)	4.287	(3.908)
Lucro (prejuízo) do exercício	80.707		72.385
EBITDA Contábil	369.315		332.194
Pagamentos dos Contratos Agrários		(37.121)	
EBITDA Ajustado	369.315	(37.121)	332.194

Receita líquida

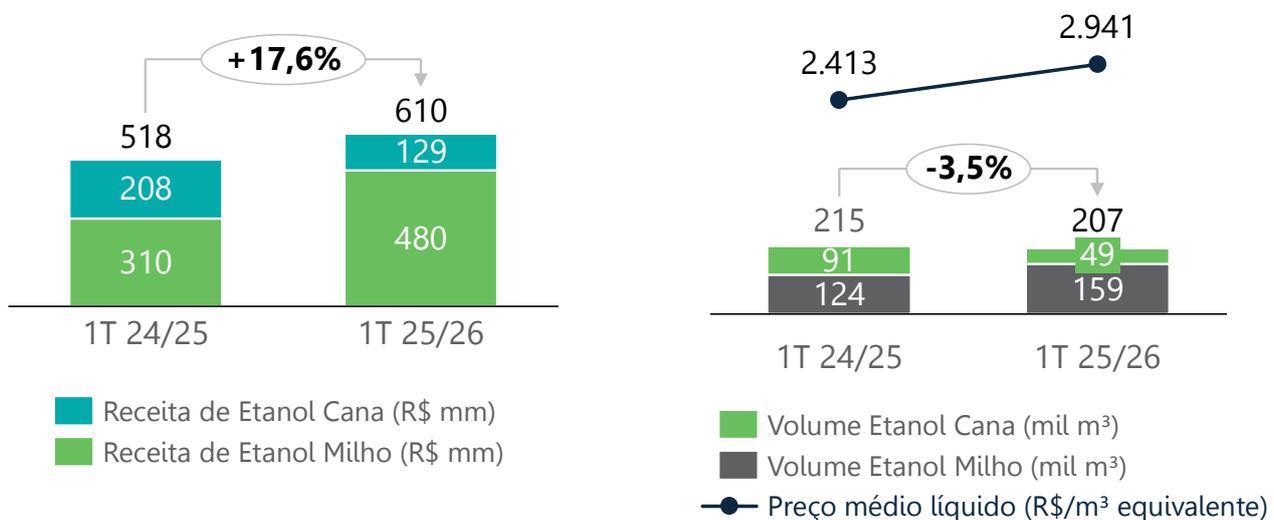
A receita líquida da Companhia cresceu 52,0% em comparação com o mesmo período da safra anterior. Este aumento foi sustentado principalmente pela entrada da operação da fábrica de açúcar, que contribuiu no período com R\$ 222,8 milhões, e pela maior receita vinda do etanol de milho, que cresceu R\$170,1 milhões (equivalente a 54,8%). Outras rubricas que também apresentaram crescimento foram de DDG e óleo e energia, que juntas cresceram 50,4%.



■ Etanol de Cana ■ Etanol de Milho ■ Açúcar ■ Energia ■ DDG e óleo ■ CBIOS/Outras

Etanol Consolidado

A receita líquida consolidada da venda de etanol hidratado equivalente da Cerradinho no 1T25/26 registrou um aumento de 17,6% comparado ao mesmo período da safra anterior. Este resultado é reflexo do maior volume vendido de etanol oriundo do milho, que cresceu 54,8%. Já o etanol de cana, foi observado um recuo de 37,8% no volume vendido, decorrente do início da consolidação da fábrica de açúcar. Por fim, os preços médios apresentaram melhora de 22%, dado maior *mix* de etanol anidro e recuperação do preço do etanol hidratado.



Créditos de descarbonização ("CBIOS")

No 1T25/26 foram escriturados 118,1 mil CBIOS, uma redução de 25,7% em relação ao mesmo período da safra anterior, que reflete o menor volume de etanol disponível para venda no negócio de cana, tendo em vista a fabricação de açúcar. De maneira consolidada, a Companhia dispunha de um estoque de 239,4 mil CBIOS disponível para venda no final de junho 2025. A comercialização desses títulos, após a escrituração, ocorre principalmente com as distribuidoras de combustíveis, cujas metas de aquisição são estabelecidas pelo RenovaBio.

Considerando que programa enfrenta algumas incertezas do ponto de vista regulatório, que se refletem de maneira negativa no preço dos créditos, Cerradinho e Neomille comercializaram um total combinado de 41,8 mil CBIOS no primeiro trimestre da safra, volume 73,7% inferior ao mesmo período da safra anterior.

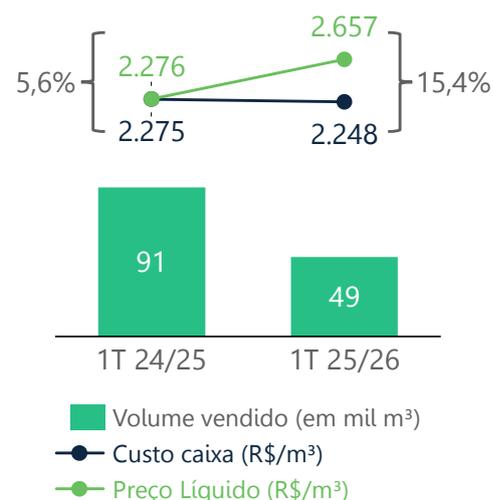
Custo caixa (Negócio cana, açúcar e milho)

Na tabela abaixo é demonstrada a composição do custo caixa nas operações do etanol de cana, açúcar e etanol de milho, descontada a margem gerada pelos respectivos coprodutos (energia e receita de CBIOs no negócio de cana e açúcar, e DDGs, óleo de milho e receita de CBIOs no negócio de milho), para melhor entendimento dos impactos no comparativo entre o 1T25/26 e o 1T24/25.

Custo Caixa (em R\$ mil)	1T 25/26				1T 24/25			
	Etanol de cana	Açúcar VHP	Etanol de milho	Etanol total	Etanol de cana	Açúcar VHP	Etanol de milho	Etanol total
Receita líquida	129.359	222.795	480.442	609.801	208.101	0	310.354	518.455
(-) Custos/Despesas	(92.308)	(148.836)	(320.535)	(412.842)	(162.553)	0	(338.264)	(500.817)
EBITDA Ajustado	37.051	73.959	159.907	196.959	45.548	0	(27.910)	17.638
(+) Depreciação/Amortização	(57.405)	(56.022)	(16.050)	(73.455)	(65.906)	0	(12.510)	(78.416)
EBIT Ajustado	(20.354)	17.937	143.858	123.504	(20.358)	0	(40.420)	(60.778)
(-) Depreciação/Amortização	57.405	56.022	16.050	73.455	65.906	0	12.510	78.416
(-) Capex de Manutenção	(21.556)	(29.909)	0	(21.556)	(52.622)	0	0	(52.622)
Geração de Caixa	15.496	44.050	159.907	175.403	(7.074)	0	(27.910)	(34.984)
Volume vendido	48.687	100.424	156.402	205.089	91.444	0	123.888	215.333
Preço médio (R\$/m³)	2.657	2.219	3.072	2.973	2.276	0	2.505	2.408
Custo Caixa Total Médio (R\$/m³)	(2.339)	(1.780)	(2.049)	(2.118)	(2.353)	0	(2.730)	(2.570)
(+) Benefício coprodutos	4.414	6.600	27.108	31.522	7.152	0	72.461	79.614
Custo Caixa + coprodutos (R\$/m³)	(2.248)	(1.714)	(1.876)	(1.964)	(2.275)	0	(2.145)	(2.200)

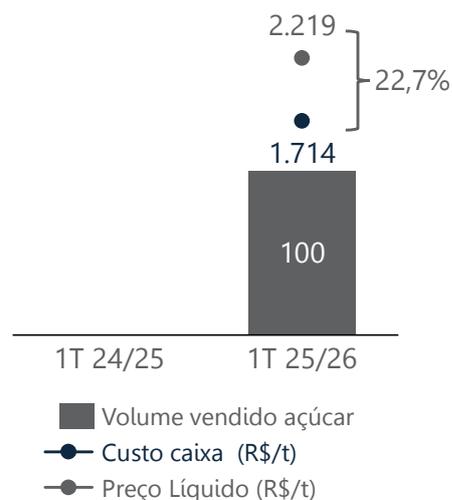
Etanol de cana

O custo caixa por m³ vendido do etanol de cana, descontada a margem operacional gerada pela venda dos respectivos coprodutos (Energia e CBIOs), totalizou R\$ 2.248/m³ no primeiro trimestre da safra, valor 1,2% inferior ao registrado no 1T24/25. Houve um ligeiro incremento do valor do diesel, utilizado nas operações de Corte, Transbordo e Transporte (CTT) de cana-de-açúcar, que foi compensado pela redução no custo corrente de formação de canavial em função do atraso nas atividades de tratos soca.



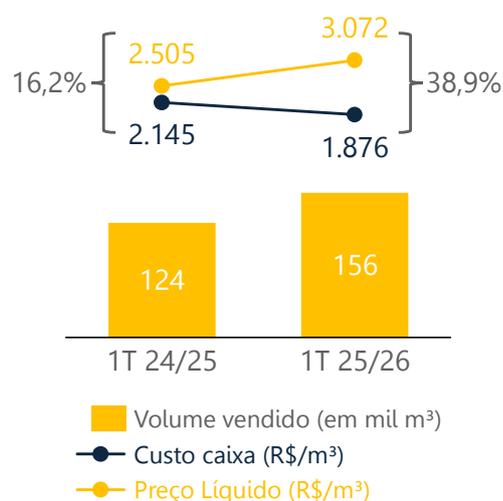
Açúcar

O custo caixa por tonelada vendido do açúcar VHP, totalizou R\$ 1.714/t. Como a operação iniciou em julho/24, não existe base comparativa entre períodos. Foram vendidas 100 mil toneladas, com margem de 22,7%.



Etanol de milho

Em relação ao etanol de milho, o custo caixa, descontada a margem operacional gerada pela venda dos coprodutos (DDGs, óleo de milho e receita de CBIOS), totalizou R\$ 1.876/m³, redução de 12,6% em relação ao mesmo período da safra anterior, dado menor custo do milho, que saiu de patamares próximos a R\$ 59/saca para R\$ 53/saca e pela maior contribuição dos Coprodutos, que elevaram o *net corn cost* ao patamar de 41,2% *versus* 24,4% no 1T24/25.



SG&A

O valor absoluto das despesas relativas às vendas, gerais e administrativas no primeiro trimestre da safra 2025/26 totalizou R\$ 96,1 milhões, um aumento de 41,9% em relação ao mesmo período da safra anterior, justificado pelo início das vendas do açúcar.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido do primeiro trimestre da safra, desconsiderando os efeitos do IFRS 16, totalizou uma despesa de R\$ 114,0 milhões, contra uma despesa de R\$ 92,9 milhões em relação ao mesmo período anterior. A variação é explicada, principalmente, pelo aumento do endividamento líquido e pelo aumento do CDI.

Lucro líquido

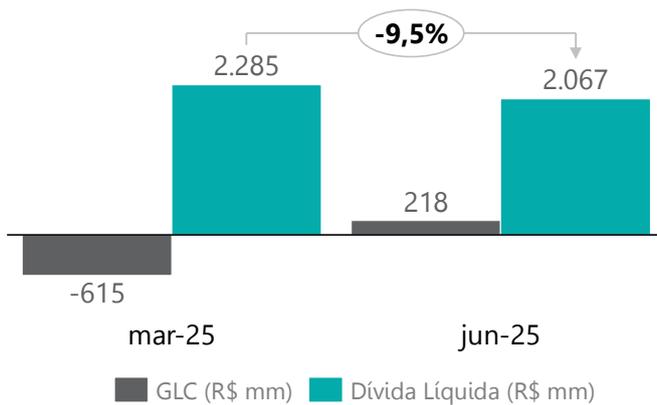
O lucro líquido consolidado da Companhia totalizou R\$ 72,5 milhões no primeiro trimestre da safra 2025/26, decorrente do início da produção de açúcar, maior volume de etanol de milho e impacto positivo nos preços de praticamente todos os produtos da Companhia.

Demonstração de Resultados <i>(em R\$ mil) - Consolidado</i>	1T 25/26	1T 24/25	Var. %
Receita bruta de vendas	1.086.064	750.673	44,7%
Deduções da receita	(65.891)	(79.394)	(17,0%)
Receita líquida	1.020.173	671.279	52,0%
Custo produto vendido	(737.867)	(566.353)	30,3%
Ativo biológico	6.695	34.883	(80,8%)
Lucro bruto	289.001	139.809	106,7%
Margem bruta	28%	21%	8p.p.
Despesas com vendas	(68.303)	(39.080)	74,8%
Despesas administrativas	(27.834)	(28.686)	(3,0%)
Outras receitas/despesas	9.994	24.660	(59,5%)
Lucro operacional	202.858	96.703	109,8%
Despesas financeiras	(270.727)	(191.389)	41,5%
Receitas financeiras	156.772	98.497	59,2%
Lucro antes de IR/CS	88.903	3.811	2.232,8%
IR/CS	(3.908)	12.710	(130,7%)
Lucro (prejuízo) do exercício	84.995	16.521	414,5%
Margem líquida	8%	2%	21p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16 no Lucro Líquido	(12.609)	(16.670)	(24,4%)
Lucro (prejuízo) do exercício com IFRS 16	72.385	-149	48.680,8%

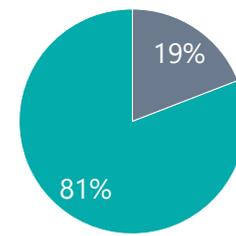
Endividamento

A Cerradinho registrou uma redução de 9,5% no endividamento líquido nos três primeiros meses da safra 2025/26 (final de junho/25 comparado a 31 de março/25). Essa queda está diretamente relacionada ao crescimento do resultado discutido acima, somado a um benefício pontual no capital de giro da Neomille, dado que maior parte do recebimento do milho da nova safra acontece a partir de julho.

Importante reforçar que 100% do endividamento da empresa está referenciado em moeda local, com 81% do endividamento bruto no longo prazo.

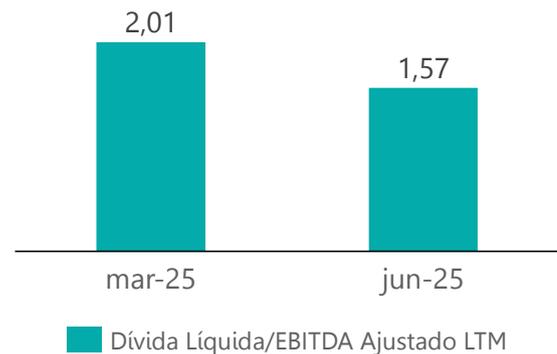
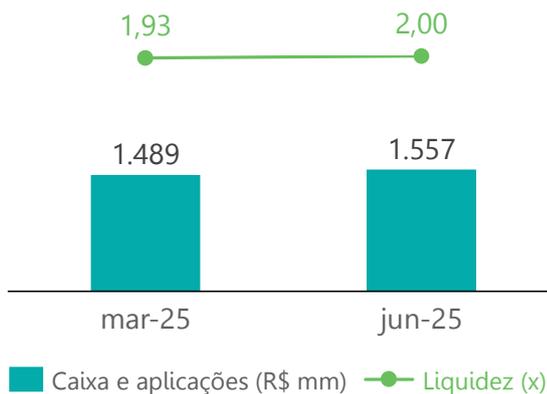


100% da dívida em moeda nacional



Curto Prazo Longo Prazo

A Liquidez Ajustada consolidada, que desconsidera os efeitos do IFRS 16, foi de 2,00x em junho/25, em comparação a posição de março/25 de 1,93x. Já o indicador de Dívida Líquida por EBITDA Ajustado encerrou o primeiro trimestre da safra 2025/26 em um patamar de 1,57x.



CAPEX

Com a conclusão da construção fábrica de açúcar o CAPEX consolidado do Grupo encerrou o primeiro trimestre de 2025 com uma redução de 35% frente ao mesmo período da safra anterior.

CAPEX <i>(em R\$ mil) - Consolidado</i>	1T 25/26	1T 24/25	Var. %
Manutenção			
Plantio de cana - Reforma	25.113	20.216	24,2%
Manutenção entressafra (Industriais/Agrícolas)	0	0	n.a.
Tratos Culturais	26.352	32.406	(18,7%)
Total	51.465	52.622	(2,2%)
Melhorias operacionais			
Equipamentos/ Reposições	46.102	7.513	513,6%
Ambiental/Legal	0	0	n.a.
Total	46.102	7.513	513,6%
Modernização/Expansão			
Plantio - Expansão / Ativo Biológicos	0	1.316	(100,0%)
Eucalipto	6.785	11.448	(40,7%)
Projetos (Industriais/Agrícolas)	11.852	106.103	(88,8%)
Total	18.636	118.868	(84,3%)
Total Geral	116.203	179.003	(35,1%)

Os investimentos em Manutenção se mantiveram lineares nos patamares do 1T24/25, tanto na rubrica plantio de cana como nos tratos culturais realizados. E o incremento da rubrica Melhorias operacionais se deve à aquisição e substituição equipamentos agrícolas, muitos dos quais adquiridos em parte por meio de créditos de ICMS.

Em Modernização/Expansão, a redução acontece por conta dos desembolsos realizados na construção da fábrica de açúcar, impactando os dados do 1T 24/25.

Anexos – BP

Balanco Patrimonial - Ativo (em R\$ mil) - Consolidado	30 de junho de 2025	31 de março de 2025	Var. %
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.537.737	1.470.898	5%
Aplicações financeiras	8.971	7.699	17%
Instrumentos financeiros derivativos	82.774	88.920	(7%)
Contas a receber	212.159	165.757	28%
Estoques	367.840	617.953	(40%)
Arrendamentos a receber	9.763	9.506	3%
Ativos biológicos	135.100	163.943	(18%)
Imposto de renda e contribuição social a pagar			n.a.
Tributos a recuperar	418.807	410.347	2%
Juros sobre o capital próprio a receber	0	0	n.a.
Outros ativos	8.917	16.381	(46%)
Ativo não circulante mantido para venda	750	83	804%
	2.782.818	2.951.487	(6%)
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras	10.278	9.990	3%
Instrumentos financeiros derivativos	219.977	172.537	27%
Arrendamentos a receber	822	3.327	(75%)
Ativos biológicos	107.327	103.133	4%
Tributos a recuperar	160.162	155.845	3%
Depósitos judiciais e compulsórios	18.623	19.007	(2%)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	248.881	275.163	(10%)
Outros ativos	96.605	70.149	38%
	862.675	809.151	7%
Imobilizado	3.100.554	3.081.829	1%
Direito de uso	623.595	609.999	2%
Ativo intangível	1.835	809	127%
	4.588.659	4.501.788	2%
Ativo	7.371.477	7.453.275	(1%)
Passivo e Patrimônio Líq. (em R\$ mil)	30 de junho de 2025	31 de março de 2025	Var. %
Passivo circulante			
Fornecedores	218.020	199.877	9%
Arrendamentos a pagar	33.106	33.275	(1%)
Parcerias agrícolas a pagar	71.187	72.344	(2%)
Empréstimos e financiamentos	180.612	291.362	(38%)
Debêntures	413.978	407.507	2%
Instrumentos financeiros derivativos	0	46.676	(100%)
Salários e encargos sociais	178.652	173.160	3%
Imposto de renda e contribuição social a recolher			n.a.
Tributos a recolher	54.794	66.130	(17%)
Juros sobre o capital próprio a pagar	13.486	18.861	(28%)
Provisão para contingências	4.637	6.745	(31%)
Adiantamentos de clientes	321.039	302.332	6%
Outros passivos	3.202	3.330	(4%)
	1.492.713	1.621.599	(8%)
Não circulante			
Arrendamentos a pagar	149.850	151.342	(1%)
Parcerias agrícolas a pagar	457.895	435.384	5%
Empréstimos e financiamentos	1.124.676	1.126.354	(0%)
Debêntures	2.006.043	1.988.658	1%
Instrumentos financeiros derivativos	22.522	47.894	(53%)
Salários e encargos sociais	5.006	6.135	
Tributos a recolher	123.567	119.907	3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.487	3.063	
Provisão para contingências	466.337	519.608	(10%)
	4.358.383	4.398.345	(1%)
Total do passivo	5.851.096	6.019.944	(3%)
Patrimônio líquido			
Capital social	472.588	472.588	0%
Ajustes de avaliação patrimonial	(53.679)	(96.348)	(44%)
Dividendos adicionais propostos	0	28.005	(100%)
Reservas de lucros	1.029.087	1.029.086	0%
Lucros acumulados	72.385	0	n.a.
	1.520.381	1.433.331	6%
Passivo e Patrimônio Líquido	7.371.477	7.453.275	(1%)

Anexos – Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração de Fluxo de Caixa <i>(em R\$ mil) - Consolidado</i>	30 de junho de 2025	30 de junho 2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	76.293	(12.859)
Ajustes de:		
Varição no valor justo do ativo biológico	(6.695)	(34.883)
Varição do valor justo do produto agrícola	(516)	(2.300)
Amortização de tratos (inclui ativo biológico colhido)	38.054	29.194
Provisão para pagamento de aval	671	799
Depreciação e amortização	86.277	53.581
Depreciação e amortização - entresafra	39.921	22.937
Resultado líquido pela baixa, venda/alienação de ativo imobilizado	1.536	2.418
Instrumentos financeiros derivativos	29.876	5.111
Variações monetárias, líquidas	123.626	96.196
AVP arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	21.511	17.501
Atualização de depósitos judiciais e compulsórios	47	(216)
Provisão (reversão) de premiação aos colaboradores (ILP e PPAR)	692	3.607
Provisão para contingência	77	3.179
Reversão para obsolescência	(260)	0
Reconhecimento de correções (PIS, COFINS, outros)	10.357	866
Resultado de controlada reconhecido por equivalência patrimonial	0	0
	421.467	185.131
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	(43.523)	(47.556)
Estoques	252.295	91.821
Ativo biológico	(33.293)	(32.405)
Tributos a recuperar	(26.604)	(21.782)
Depósitos judiciais	337	534
Outros ativos	(17.099)	(8.350)
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	17.959	18.950
Salários e encargos sociais	(13.157)	(6.340)
Tributos a recolher	19.046	1.276
Pagamentos de contingências	(2.761)	(4.642)
Adiantamentos de clientes	(52.662)	(50.573)
Outros passivos	(2.872)	(3.857)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações	519.133	122.207
Encargos financeiros pagos	(87.252)	(85.363)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(16.941)	0
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	414.940	36.844
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Resgate (aplicação) de aplicações financeiras	0	(12.637)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	0	389
Aquisição de imobilizado e intangível (inclui canaviais)	(81.376)	(140.408)
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(81.376)	(152.656)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Empréstimos e financiamentos - pagamentos	(119.378)	(9.416)
Debêntures - pagamentos	0	(100.198)
Arrendamentos e parcerias a pagar - pagamentos	(46.268)	(41.894)
Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	(26.398)	(13.453)
Juros sobre capital próprio pagos	(46.676)	0
Dividendos pagos	(28.005)	0
Caixa gerado pelas atividades de financiamento	(266.725)	(164.961)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	66.839	(280.773)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.470.898	1.692.363
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Exercício	1.537.737	1.411.590